
Nota de Imprensa

Santander promove debate sobre o Agronegócio em Cuiabá (MT)

- *Evento, realizado em parceria com o Governo de Mato Grosso, reúne autoridades, especialistas e empreendedores rurais para discutirem a relevância de um dos principais setores da economia do País*
- *Estratégia do Banco de ficar mais próximo da cadeia do Agronegócio incluiu a inauguração de novos espaços de negócios em fronteiras agrícolas desde o início deste ano*

São Paulo, 25 de maio de 2017 – O Santander Brasil e o Governo do Estado de Mato Grosso realizam o seminário “A Força do Campo”, um debate com autoridades, especialistas do setor e empreendedores rurais sobre a relevância de um dos principais setores da economia brasileira. O papel decisivo do Agronegócio no desenvolvimento do País será o grande tema do seminário, que discutirá os aspectos econômicos, ambientais e sociais do setor, a conquista do valor agregado na produção e as evoluções na pecuária e lavoura nacionais.

A iniciativa faz parte da estratégia do Santander de ficar mais próximo da cadeia do Agronegócio para entender e atender melhor às necessidades do empreendedor rural. “Iniciamos, no ano passado, um trabalho de reposicionamento para sermos o Banco do Agronegócio no País. Contratamos mais de 40 agrônomos para atuar nas agências e reduzimos em 40% o tempo para liberar créditos, que abrangem uma centena de culturas”, afirma Carlos Aguiar, superintendente executivo de Agronegócios do Banco.

Em 2016, o total da carteira de crédito ao setor do Santander somou R\$ 40,5 bilhões, sendo R\$ 9 bilhões de linhas de crédito rural e o restante de recursos livres. As contratações dos agrônomos (mais de 40) também ocorreram no ano passado, para atuar nas fronteiras agrícolas.

“Em 2017, estamos efetivamente criando novas ofertas de valor para o produtor rural e expandindo nossas operações nas principais fronteiras agrícolas”, reforça Aguiar. Somente no primeiro trimestre de 2017, a carteira de crédito rural do Santander ficou em R\$ 10,6 bilhões (incluindo pessoas físicas e jurídicas), aumento de 68,25% na comparação com os R\$ 6,3 bilhões do mesmo período do ano passado. Na mesma base de comparação, a participação de mercado do Banco no Agronegócio chegou a 3,8% ao final de março, avanço de 0,8 ponto porcentual.

Lojas Agro



Para estar fisicamente mais próximo do produtor, o Santander, desde janeiro, inaugurou sete espaços de negócios totalmente voltados ao Agronegócio nas cidades de Cristalina (GO), Naviraí (MS), Posse (GO), Campo Novo do Parecis (MT), Canarana (MT), Paragominas (PA), Balsas (MA). Em junho será a vez de Primavera do Leste (MT).

A estrutura de atendimento, em horários pré-agendados, é composta por um gerente geral, dois gerentes comerciais e um gerente de atendimento, sem a presença de caixas. O atendimento não relacionado ao agronegócio continuará a ser feito na agência mais próxima da loja.

A partir do segundo semestre, o Santander prevê o início das operações de mais oito lojas Agro. Os Estados escolhidos são: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com mais duas lojas cada; e Goiás, Pará, Rondônia e Minas Gerais, com um espaço de negócios em cada local. Os municípios ainda estão sendo mapeados pelo Banco, mas o critério é que a cidade tenha um papel relevante no PIB Agrícola, um alto valor bruto de produção e onde o Santander ainda não possui operações.

Oferta de valor

Além de um atendimento especializado, o Banco criou produtos que se adequam ao fluxo de caixa do setor. Em linhas de crédito, o Santander passa a oferecer o Crédito Pessoal (CP Agro) e o Crédito Direto ao Consumidor (CDC Agro) para financiamento de veículos, máquinas e equipamentos. Ambos os produtos são adequados à capacidade de pagamento do produtor, ou seja, quitação semestral ou anual de acordo com a colheita. No CP Agro, o valor mínimo de financiamento é de R\$ 30 mil, com prazo máximo de pagamento de 18 meses.

Já no CDC Agro, o valor mínimo é de R\$ 50 mil, com opção de pagamento em até 48 meses e financiamento de até 80% do custo do bem, que precisa ser novo. As taxas variam de acordo com o perfil do cliente. As duas linhas de crédito ainda possuem a Parcela Balão, que é um valor adicionado que o cliente poderá pagar em uma ou mais parcelas para acelerar a quitação total do contrato. “Se o cliente tiver planejado entradas pontuais de recursos é possível programar na contratação parcelas com valor maior para amortizar parte do financiamento”, explica Aguiar.

Caso não haja pressa na aquisição de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, o produtor rural pode participar de um consórcio administrado pelo Santander. O Banco passa a oferecer essa modalidade de compra que possui diferentes opções de planos e valor de parcelas menores do que outras opções financeiras, com sorteios mensais ou lances para a obtenção do crédito.

O consórcio para o agronegócio do Santander possui 300 cotas por grupo, com prazo de 100 meses, com uma taxa de administração de 11% no período total e fundo de reserva, que garante o funcionamento do grupo nas situações previstas em contrato, de 6% em 100 meses. A parcela ainda inclui um valor de fundo comum (FC), que é o recurso pago para atribuição do crédito aos consorciados contemplados para aquisição do bem, e do seguro prestamista, que garante o pagamento das parcelas vincendas. Os limites de valor das cartas de crédito variam de R\$ 96,8 mil a até R\$ 160 mil. Além de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, a modalidade inclui a compra de ônibus, caminhões e embarcações.



Para Aguiar, ao priorizar o atendimento ao Agronegócio o Banco reconhece a importância do setor para a economia nacional. “A vocação do Brasil é o Agronegócio e estamos otimistas com o setor. Temos a obrigação de estar preparados para atender a todas as necessidades desse segmento, e é o que temos feito, com cada vez mais intensidade, desde o ano passado”, ressalta o executivo.

Relações com a Imprensa

(11) 3553-0116 / 2623 / 5157 / 7366 /5244

E-mail: imprensa@santander.com.br